



Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo **25 Anos**

Pág. 2/3

O ensino da língua portuguesa na Bulgária

Pág.2/3

Congresso internacional sobre Herberto Helder

Pág.4

Os 25 anos do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo

❗ O Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo (GTCCPM) faz 25 anos a 18 de fevereiro. Um vasto programa de espetáculos assinala a data, porque, como refere o fundador e diretor artístico do grupo, o encenador português João Branco – que é também atualmente o diretor do polo do Centro Cultural Português (CCP) – “o teatro celebra-se no palco”.

Três estreias e quatro reposições – escolhidas entre as 54 produções do grupo – estão na programação de 2018 de uma companhia que nasceu de um projeto de formação teatral conduzido por João Branco, acolhido pela então diretora do centro, Ana Cordeiro, projeto esse que continua e que é “a mais importante formação em artes cénicas da atualidade existente em Cabo Verde”.

O resultado não poderia ser mais lisonjeiro, porque a atividade do GTCCPM contribuiu inquestionavelmente para melhorar “a qualidade global do teatro das ilhas”, no dizer de João Branco, que assinou a grande maioria das encenações da companhia.

Nesta entrevista escrita, João Branco aborda ainda o atual panorama do teatro em Cabo Verde, que diz ter “uma dinâmica muito interessante”, as orientações dramatúrgicas do grupo, as implicações do estatuto de língua oficial do crioulo cabo-verdiano e os ‘próximos 25 anos’ da companhia, prosseguindo um percurso que “sempre viveu dessa vontade imensa de criar, de produzir algo de novo”.

– **Como vai o GTCCPM assinalar os seus 25 anos de vida?**

Com um vasto programa de apresentação de espetáculos. (...) O teatro



As Palavras de Jo (2016)

celebra-se no palco. Na cena. Apenas lá, este tem existência concreta. Nesse sentido preparamos toda uma programação com as nossas produções e uma forte aposta com três estreias, até porque em 2017 não estreámos nenhum espetáculo com produção própria. O ano passado foi um ano sobretudo dedicado à componente da internacionalização – o GTCCPM participou em 5 eventos internacionais, no Brasil e em Portugal. A exceção foi *Cartas*, que contou com a coprodução da companhia Um Coletivo, de Portugal, que estreou em novembro e que contabilizamos como a nossa 54ª produção teatral.

– **Na conversa prévia, disse-me que vão ter estreias e reposições...**

Em finais de março, estaremos *Crónicas do Mindelo*, um texto original de Rocca Vera-Cruz, um conhecido cidadão mindelense, que se estreia na



dramaturgia; em setembro, será a vez da estreia com a peça *Tudojunto Sepa Rado*, da jovem dramaturga Lisa Reis, um texto que foi vencedor do Concurso Nacional de Dramaturgia, promovido pelo Centro Cultural Português/ Instituto Camões de Cabo Verde, durante o ano de 2017; finalmente, em novembro, estaremos a versão cénica de *Metamorfose*, de Kafka, com o trabalho de adaptação dramatúrgica já em curso, coordenado por Caplan Neves, um dramaturgo local com quem

o grupo já trabalhou algumas vezes.

No caso concreto da primeira estreia, o convite ao autor surgiu a partir dos textos que ele foi publicando na sua página pessoal do Facebook, com divertidos relatos de episódios ocorridos na cidade do Mindelo, ficcionados pelo autor, a partir de conversas e acontecimentos reais. De imediato percebi o potencial que estes textos teriam se adaptados para o teatro. Além de que pretendemos com esta produção, que será a 55ª, trazer para o palco um elenco com as várias gerações que já passaram pelo nosso grupo, havendo casos de atores/atrizes que já não fazem teatro há muito tempo e que regressarão para este espetáculo. Esta será, mais do que tudo, uma celebração: celebraremos a nossa cidade, berço do grupo e matriz identitária do nosso trabalho artístico, e celebraremos as centenas de pessoas que já participaram com o GTCCPM nas 54 produções anteriores. (...) Ao todo, será um elenco de 13 a 15 elementos, contando ainda com música ao vivo, uma das características do nosso trabalho (...).

– **A partir de um projeto de formação**

As reposições foram escolhidas a partir de dois pressupostos: o primeiro, o seu interesse público; o segundo, a possibilidade de reunir as equipas artísticas para as remontagens. É importante sublinhar que o GTCCPM funciona sobretudo como uma estrutura de produção e não tem um elenco fixo. A cada nova produção cénica, são convidados atores/atrizes e artistas de outras áreas (músicos, escritores ou artistas plásticos) para fazer parte da equipa dessa produção cénica específica. Tem

isso a ver, sobretudo, com a mobilidade social de um país como Cabo Verde onde seria praticamente impossível conseguir manter um elenco em permanência, sempre com os mesmos elementos. (...) Serão apresentadas ao longo do ano as seguintes produções do grupo, em reposição: *Quotidiano Esta Não É Uma História de Amor*, de Rui Zink, José Mena Abrantes, Abraão Vicente e Ivam Cabral (janeiro); *As Palavras de Jo*, de Matéi Visniec (abril); *Teorema do Silêncio*, de Caplan Neves (junho); e *Clown Creolus Dei*, de Teatro Meridional (em julho) (...).

– **Como surgiu o GTCCPM e qual a História do grupo? Quais os principais espetáculos e que encenadores trabalharam com o grupo?**

O grupo nasce a partir de um projeto de formação em teatro, proposto por mim à então diretora do CCP [do Mindelo], Ana Cordeiro. A primeira aula, ou seja, o arranque deste projeto de artes cénicas do CCP teve lugar no dia 18 de fevereiro de 1993, e desde aí consideramos esse o dia de nascimento do GTCCPM. Os primeiros alunos são considerados os fundadores do grupo e o seu trabalho de produção continuou e intensificou-se, juntamente com a forte aposta na formação, que até hoje, nunca parou. Já contabilizamos 16 cursos de teatro desde essa fundação, alguns deles com dois anos de duração e um currículo/carga horária que foi sendo aperfeiçoado e aprofundado ao longo do tempo. Hoje, podemos afirmar que este curso é, de longe, a mais importante formação em artes cénicas da atualidade existente em Cabo Verde, e que continua a lançar no terreno das ilhas dezenas de agentes teatrais minimamente qualificados.

Quanto à pergunta dos encenadores e principais espetáculos, o GTCCPM é uma estrutura de produção que tem a direção artística de João Branco [doutor em Comunicação, Cultura e Artes e mestre em Artes Cénicas], que assume a encenação da maioria das produções. Ao longo do seu historial, no entanto,

Bulgária Ensino de português alargado a mais escolas

❗ Três escolas secundárias e uma escola superior búlgaras introduziram este ano letivo o ensino da língua portuguesa na sua oferta curricular e mais uma universidade deverá fazê-lo no ano letivo de 2018/2019.

Os cursos de língua portuguesa inaugurados no presente ano letivo elevaram para 20 (15 escolas secundárias e 5 escolas de ensino superior) o total de estabelecimentos que disponibilizam a oferta de língua (e nalguns casos cultura) portuguesa na Bulgária, onde o idioma é ensinado de forma contínua desde 1998, quando foi criada através de um protocolo de cooperação uma licenciatura na área de Estudos Portugueses no Departamento de Estudos Românicos da Universidade de St. Cyril e Methodi, na cidade de Veliko

Târnovo, no centro norte da Bulgária, curso que tem no presente ano letivo 37 alunos (31 alunos em 2016/2017; 62 em 2015/2016; e 40 em 2014/2015).

Na sequência da assinatura de protocolos de cooperação com o Camões, I.P., os novos cursos surgiram na Universidade Pública-Prof. Dr. Assen Zlatarov, de Burgas, em junho passado, e nas escolas secundária *Tchernorizets Hrabâr*, em Plovdiv, *Dra. Maria Montessori*, em Burgas, e secundária *Alexander Pushkin*, em Varna.

A Universidade Pública de Burgas, que inaugurou, ainda em fevereiro de 2017, cursos de iniciação de português a duas turmas, ofereceu, a partir do presente ano letivo, o português como língua estrangeira curricular (com créditos) às três faculdades que a



Universidade de St. Kliment Ohridski, em Sófia

integram, sendo as aulas frequentadas por 20 alunos.

O protocolo com a escola secundária *Tchernorizets Hrabâr*, em Plovdiv, que em março passado autorizara a realização de um curso experimental, visou a introdução da língua portuguesa como língua opcional a partir deste ano letivo e como segunda língua estrangeira curricular a partir do ano letivo de 2018/2019. Presentemente 18 alunos estudam português.

A escola *Dra. Maria Montessori*, em Burgas, com a qual foi assinado pelo Camões, I.P. um protocolo em setembro de 2017, segue o método Montessori, para o qual são necessários materiais especiais de aprendizagem. A docente afeta a este projeto adaptou alguns materiais existentes no sentido de iniciar um curso experimental com cerca de 50 crianças, ainda no ano letivo 2016/2017. Em 2017/2018, 37 alunos estudam português.

Com a escola secundária *Alexander Pushkin* de Varna foi acordado uma modalidade diferente de introdução do português, que passa pela mobilização

outros encenadores tem sido convidados, entre os quais se destacam Miguel Seabra (Portugal), José Mena Abrantes (Angola), João Paulo Brito (Cabo Verde) ou Lamberto Carrozzi (Itália). De resto, é impossível falar em ‘principais espetáculos’ neste grupo. Cada produção cénica tem uma história própria, nasce de simbioses várias, muitas vezes décadas depois de uma semente ter sido colocada no terreno. (...)

E cada produção nova tem uma história, um percurso, vários desafios inerentes, novas colaborações latentes com outros artistas, sempre numa perspectiva de estabelecimento de pontes e cumplicidades artísticas e humanas entre o grupo e os artistas locais e entre o Mindelo, Cabo Verde e outros países do mundo, com alguma ligação histórica, cultural e afetiva ao arquipélago. Neste sentido, é praticamente impossível destacar algum espetáculo como ‘o mais importante’.

MELHORIA DA QUALIDADE GLOBAL

- O que veio o Grupo trazer que não existia no teatro cabo-verdiano até à sua criação?

(...) A contribuição do GTCCPM na história do teatro cabo-verdiano vem sendo feita em 4 aspetos principais: (1) na qualidade plástica das suas encenações, trazendo ao teatro local novas pistas, por um lado, e outra exigência, por outro, do ponto de vista da ocupação do espaço cénico, das opções de cenografia e figurinos ou da utilização da ferramenta da iluminação em teatro; (2) na ousadia experimental das suas montagens, trazendo, como já foi aqui referido, uma enorme diversidade, se atentarmos para o conjunto da obra do grupo, onde é praticamente impossível referir duas obras sequer parecidas ou semelhantes, nos seus diversos parâmetros de análise semiótica e/ou dramaturgica; (3) na escolha dos textos de partida, que passam por um lado por uma forte aposta nos escritores e dramaturgos nacionais (não é por acaso que as três estreias previstas para este

ano de comemoração, passam por três dramaturgos locais) e, por outro, pela contínua aposta na metodologia da designada ‘crioulização cénica’, que tem permitido a Cabo Verde uma abordagem inovadora dos chamados clássicos da dramaturgia universal, um trabalho que já deu, inclusive, origem a várias teses de doutoramento; (4) finalmente, na promoção do teatro cabo-verdiano além fronteiras, com mais de três dezenas de participações em eventos internacionais de teatro, o que faz deste grupo o mais internacional de Cabo Verde.

A influência acaba por ser transversal, pois é inquestionável que a qualidade global do teatro das ilhas melhorou, não só por influência do GTCCPM e dos seus referenciais mas também devido à multiplicidade de informação e possibilidades de observar outros grupos e companhias que o Festival Mindelact vem dando às companhias locais desde os anos 90.

- Qual é hoje o panorama do teatro em Cabo Verde?

A dinâmica é muito interessante. As companhias estão ativas, com destaque para a cidade do Mindelo, com mais de uma dezena de projetos teatrais em atividade. Mas nas outras ilhas essa efervescência também se faz sentir, a diversos níveis. Hoje, por exemplo, além do festival internacional de teatro do Mindelo, o Mindelact, considerado o maior evento de artes cénicas da África Ocidental, em Cabo Verde já existem outros eventos, de índole nacional, que têm o teatro como protagonista. Não só o *Março - mês do Teatro*, que se vive um pouco por todos os municípios do arquipélago, como o SalenCena, festival nacional da ilha do Sal (...). Hoje, as artes cénicas são uma atividade com importância social e cultural inquestionável. (...)

- O novo estatuto oficial da língua cabo-verdiana veio trazer alguma alteração à orientação da companhia de “utilizar sem complexos as duas línguas” nas suas produções?



Teorema do Silêncio (2012)

Não e eu diria, antes pelo contrário. Só reforça essa *nossa* opção que é estratégica, mas também é cultural e política, porque acreditamos que as artes cénicas podem contribuir para que se passe de um panorama de diglossia, como o que vivemos atualmente, para um verdadeiro bilinguismo. Na diglossia há uma língua que ‘domina’ a outra, e na verdade isso acontece em Cabo Verde, nos dois sentidos: por um lado, a oralidade é dominada pela língua cabo-verdiana, sendo apenas exceção em situações de formalidade ou de índole protocolar; e a escrita é dominada pela língua portuguesa, com a exceção das redes sociais, em que somos confrontados com uma escrita quase sem regras (um ou outro criativo na vertente literária que arrisca na escrita em crioulo mas continuam a ser em número reduzido). Assim, acreditamos que o teatro pode e deve participar nesse duplo esforço que é preciso fazer no sentido de dar a estas duas línguas as mesmas oportunidades, na expres-

são oral e na escrita, e fazer do país um espaço verdadeiramente bilingue.

POUCO COMUM
- Como se integra o GTCCPM nas atividades do CCP do Mindelo que dirige?

Normalmente. A existência de uma estrutura como o CCP do Mindelo enquanto casa-mãe do GTCCPM tem sido fundamental para o êxito do seu percurso. Embora trabalhemos com meios financeiros bastante reduzidos, ter um local para guardar materiais, para ensaiar, para realizar trabalhos de pré ou pós produção, com acesso aos meios de comunicação, entre outros, é de enorme importância.

Desde os anos 90, em virtude deste trabalho intenso na vertente da formação e da produção teatral, as artes cénicas têm tido um importante peso no panorama global das atividades desenvolvidas pelo CCP. Foi assim em 20 anos de trabalho junto da então diretora Ana Cordeiro, e continua a sê-lo atualmente.

A vantagem é que o teatro, como se sabe, pode e faz imensas pontes com outras expressões artísticas: podemos trabalhar a língua portuguesa e a escrita, apostando em ações na vertente da dramaturgia; podemos trabalhar com músicos locais, desafiando-os a compor temas originais para os espetáculos; podemos ter um relacionamento próximo com os artistas plásticos, não só trabalhando com eles aspetos relacionados com cenografia e espaço cénico, mas também da área do *design* gráfico e da comunicação visual. Quero com isto dizer que se é um facto que o CCP Mindelo tem dado muito ao grupo, o contrário também é verdadeiro: o trabalho desenvolvido pelo GTCCPM tem permitido a este centro cultural um impacto social e cultural, assim como uma visibilidade mediática, dentro e fora do circuito das ilhas, que provavelmente não será muito comum na rede dos centros culturais portugueses existentes um pouco por todo o mundo. (...)

Quais são os projetos para os próximos ‘25 anos’? Como se coloca a questão da sustentabilidade do GTCCPM no longo prazo?

Vamos continuar o nosso percurso, temos muitas ideias em pauta, como se costuma dizer. Muitos textos que queremos colocar em cena, desafios que foram sendo adiados, outros que irão aparecer certamente. A sustentabilidade a esse nível, do meu ponto de vista, não se coloca. O GTCCPM sempre viveu dessa vontade imensa de criar, de produzir algo de novo, de contribuir para um crescimento do panorama cultural e teatral da cidade do Mindelo e de Cabo Verde. Enquanto existir essa vontade e essa conjugação de querer e de exigência em se fazer um trabalho bem feito, que honre a instituição que nos acolhe e este historial de 25 anos que nos orgulha, continuaremos a produzir, procurando aprender e crescer a cada novo desafio. Sempre fizemos muito com quase nada e assim continuaremos a viver.

de outras escolas básicas, no sentido de ser formada uma turma que englobe alunos de diferentes escolas interessadas. Este processo, na primeira fase, será liderado pelo próprio diretor da Escola *Alexander Pushkin*. No ano letivo de 2016/2017 esteve a funcionar um curso experimental de português. No presente ano letivo, o português é ministrado como disciplina facultativa a 20 alunos.

É de destacar também a evolução do ensino do português no Liceu nº 18 de Sófia, desde a sua introdução em 2015/2016 (62 alunos em 2017/2018; 53 em 2016/2017; 100 em 2015/2016). Em outubro passado, foi assinado um protocolo de cooperação que introduziu no presente ano letivo a língua portuguesa como língua estrangeira curricular, primeira ou segunda, e a colocação de um professor de língua cofinanciado pelo Ministério da Educação búlgaro.

A escola superior que em 2018/2019 terá na sua oferta o português é a Faculdade de Economia de Varna, com a qual foi assinado, em setembro pas-

sado, um protocolo que visa a introdução do ensino de língua portuguesa no currículo dos cursos existentes nesta instituição académica.

A Embaixada de Portugal em Sófia tem envidado esforços com vista ao desenvolvimento da oferta da língua portuguesa em instituições de ensino secundário búlgaro, nomeadamente, mediante a assinatura de protocolos de cooperação, na linha daquela que é a política do Camões, I.P. de procurar a integração do português nos currículos escolares de outros países.

PROTOSCOLOS

Para além da cooperação existente entre o Camões, I.P. e 5 escolas secundárias búlgaras nas cidades de Sófia (3), Plovdiv (1) e Veliko Târnovo (1), foram assinados, em finais de 2015, com efeitos a partir de 2015/2016, protocolos com outras 7 escolas secundárias em Varna, Burgas, Plovdiv e Sófia e em 2017 com as três escolas secundárias que este ano iniciaram a lecionação da língua portuguesa. Ao todo,

no ensino secundário búlgaro, em 2017/2018, estudavam português 588 alunos.

O ensino da língua portuguesa é assegurado tanto por docentes búlgaros como portugueses, apoiados pelo leitor de língua e cultura portuguesa do Camões, I.P. (presentemente Anaísa Silva Gordino) que, em acumulação, assegura os leitorados existentes nas universidades St. Cyril e Methodi, de Veliko Târnovo, e St. Kliment Ohridski, em Sófia, bem como o Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P. (CLP/Camões) na Embaixada de Portugal na capital búlgara. Na Universidade de St. Kliment Ohridski, o Departamento de Estudos Ibero-Americanos oferece desde 2002 uma Licenciatura em Filologia Portuguesa, que tem presentemente 155 alunos (150 em 2016/2017).

A leitora de presta também apoio pedagógico ao ensino de português na Universidade de Plovdiv, com a qual foi assinado um protocolo em 2013, que previu a concessão de uma bolsa *Fernão Mendes Pinto* para apoio

à docência. O protocolo produziu efeitos nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016. Em 2017, foi assinado um novo protocolo tendo em vista a criação de uma licenciatura em linguística aplicada, na qual a língua portuguesa será a segunda língua estrangeira nas licenciaturas inglês-português e francês-português. Ao mesmo tempo, mantém-se o ensino da língua portuguesa como opção curricular acessível a todas as faculdades da Universidade de Plovdiv, com a duração de 3 semestres e a concessão de créditos. A lecionação das cadeiras do novo curso, serão asseguradas pela bolsa em Plovdiv conjuntamente com a leitora do Camões, I.P. em Sófia, a qual, no próximo ano letivo (2018/2019), ocupará em acumulação o leitorado de língua e cultura portuguesa que será entretanto criado nesta universidade.

Na Universidade Livre de Burgas, com a qual o Camões, I.P. tem um protocolo de cooperação, o ensino do português iniciou-se em fevereiro de 2016. Neste ano letivo tem 25 alunos (19 em 2016/2017).

O ensino do português nas escolas secundárias búlgaras é apoiado pelo Camões, I.P., através da concessão de material bibliográfico e audiovisual na área do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, pela concessão de apoio didático e pedagógico aos docentes de português e pelo apoio financeiro à docência.

No ano de 2017, foram atribuídas 5 bolsas *Fernão Mendes Pinto*, destinadas a assegurar o projeto de introdução do português como língua curricular no ensino secundário búlgaro, bem como, em acumulação, lecionar os cursos de língua portuguesa existentes nas instituições de ensino superior em Varna, Plovdiv e Veliko Târnovo.

Criado em 2013, o CLP/Camões em Sófia funciona na Embaixada de Portugal, sendo um espaço de consulta de recursos bibliográficos e de promoção de atividades culturais e de formação de cursos livres na área da língua e cultura portuguesas. Os seus cursos têm 47 alunos este ano letivo (35 em 2016/2017; 24 em 2015/2016; 16 em 2014/2015).

Cultura portuguesa 1.400 ações no exterior previstas este ano

Um total de 1.400 ações repartidas por 81 países – mais 6 do que em 2017 – estão previstas no quadro do plano indicativo anual de ação cultural externa para 2018, apresentado a 18 de janeiro numa sessão no Camões, I.P., em Lisboa, pelo Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, e pela Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Teresa Ribeiro.

Na sessão foi também apresentado um balanço do trabalho realizado em 2017, primeiro ano de implementação da estratégia resultante da Resolução do Conselho de Ministros que definiu a coordenação pelos dois ministérios das políticas públicas de ação cultural externa, consolidando e reforçando “a cooperação estratégica entre os organismos da administração pública e a rede de parcerias, com vista a alocar de forma mais eficiente os recursos e valorizar a cultura e a criação artística portuguesas, bem como a sua visibilidade”.

Segundo o balanço, em 2017, realizaram-se 1.600 ações culturais externas – mais 300 do que as previstas no plano – a maioria no continente europeu – 800 –, seguindo-se África, com 319 ações, e, em terceiro, as Américas, com 250, antes das regiões da Ásia/Oceânia (165) e do Magrebe/Médio Oriente (45).

A promoção internacional da cultura e língua portuguesas é uma prioridade das políticas públicas e um desígnio capaz de reforçar a imagem externa da riqueza patrimonial e do dinamismo criativo de Portugal. Para além dos eixos transversais de programação definidos na Resolução de Conselho de Ministros da ação cultural externa, foram definidos domínios prioritários de intervenção.

Feira do Livro de Guadalajara Apoios destinados a editoras latino-americanas

O dia 15 de fevereiro é a data limite de entrega de candidaturas ao programa especial de apoio à tradução, edição e reedição destinado às editoras latino-americanas que queiram publicar obras de autores portugueses ou africanos de língua portuguesa, criado pelo Camões, I.P. e pela Direção-geral do Livro Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) no âmbito da presença de Portugal enquanto país convidado de honra da Feira do Livro de Guadalajara 2018.

Pelo programa ‘Portugal – Guadalajara 2018’ estão abrangidas obras nas áreas da ficção, poesia, ensaio literário, livros ilustrados e banda desenhada.

A DGLAB e o Camões, I.P. estão a divulgar o programa junto dos editores latino-americanos, bem como de agentes literários e editores portugueses, tradutores e outros parceiros internacionais.

Exposição Kontrapunkt de Martim Brion em Berlim



Esculturas e fotografias do artista plástico português Martim Brion estão patentes até 6 de fevereiro em Berlim, no espaço cultural *Camões* da capital alemã, na Embaixada de Portugal.

A exposição *Kontrapunkt*, de Martim Brion, “mostra esculturas e fotografias que, em diálogos, trabalham com contrários: coincidência *versus* estrutura, pensamento *versus* manifestação, plano *versus* objeto”, escreve na folha de sala Kristina von Bülow, da agência

Novokolorit, que se dedica à comunicação cultural nas línguas alemã, inglesa e portuguesa.

Nascido em Lisboa, em 1986, Martim Brion “trabalha preferencialmente com escultura e fotografia” e um dos temas centrais do seu trabalho “é a visualização de pensamentos filosóficos”, acrescenta o texto. “Tornar visíveis de maneira abstrata conceitos e ideias através da cor e das formas é totalmente coerente com o estilo abstrato da arte portuguesa do presente e da modernidade tardia”, considera Kristina von Bülow.

Por outro lado, “o confronto de fotografia bidimensional com a escultura tridimensional faz passar da escala da ideia efémera para a matéria tangível”. E acrescenta: “Enquanto as fotografias são trechos intuitivos de *Aqui e Agora*, as esculturas representam o processo de pensamento amadurecido. As fotografias, como esboços espontâneos e abstratos da realidade, permitem a liberdade associativa – planos e substratos de projeção em que as ideias são desenvolvidas antes de se manifestarem como esculturas no espaço. Pelo contrário, as esculturas são sistemas fechados, que são descritos pelas superfícies elegantes, as formas geométricas e as cores claras. A sua presença sólida no espaço é o contraponto [*Kontrapunkt*] para o fluxo lúdico das fotografias”.

“Ambos os pólos, em suas formas variegadas de aparência, condição e sustentam-se mutuamente em um diálogo aberto de teses e antíteses”, conclui Kristina von Bülow.

Congresso internacional sobre Herberto Helder em Turim

Um congresso internacional dedicado a Herberto Helder vai ter lugar a 23 de março – data do falecimento do poeta português em 2015 – na Universidade de Turim, com o apoio da embaixada e do consulado de Portugal naquela cidade italiana e do leitorado de português naquela universidade.

O congresso pretende “refletir sobre a obra e o lugar de Herberto Helder no cânone literário europeu, numa vertente de ulterior inter-nalização da sua obra mediante a presença de críticos conceituados”, segundo os organizadores do congresso, entre os quais se conta o professor universitário, ensaísta, crítico literário e tradutor, natural do Funchal, António Fournier.

Entre os participantes esperam-se Manuel Frias Martins, professor da Faculdade de Letras de Lisboa (FLL) e dirigente da Associação Portuguesa de Críticos Literários, Maria Estela Guedes, dramaturga, poeta e ensaísta portuguesa, membro da Associação Internacional de Críticos Literários e autora da obra *Herberto Helder, Poeta Obscuro* (Moraes, Lisboa, 1979), Américo António Lindeza Diogo, professor na Universidade do Minho e autor da obra *Herberto Helder – Texto, Metáfora, Metáfora do Texto*



(Almedina, Coimbra, 1990), Rosa Maria Martelo, poeta e professora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), Pedro Eiras, escritor e professor da FLUP, Paula Morão, professora da FLL, Gustavo Rubim, investigador e professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e Piero Ceccucci, professor de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade de Florença.

Segundo os organizadores, “a obra de Herberto Helder (...) é indispensável para compreender os caminhos percorridos pela poesia portuguesa na segunda metade do século XX/primeira década do século XXI”, cujo atual estado o *Congresso Internacional Herberto Helder* visa também aquilatar, “proporcionando um importante momento de encontro e reflexão sobre um dos mais importantes autores europeus da atualidade”.

A iniciativa, acrescentam, “pretende também ser um pretexto para um balanço entre estudiosos, portugueses e italianos, da poesia portuguesa em Itália, bem como um ponto de partida para novos estudos e traduções da obra herbertiana no país transalpino”.

Durante o congresso será apresentada pela primeira vez em suporte digital a curta-metragem *Esta terra não existe*, rodada em V8 [vídeo8] por Leopoldo Criner e Dintel e apresentada no 2.º Festival Amador do Lobito (Angola) em 1973, a que o próprio Herberto Helder se refere no texto *Magias* (in *Photomaton & Vox*).

Será também lançada a tradução italiana da obra de Herberto Helder, *Photomaton & Vox* (Miraggi edizioni, Turim, 2017) e um número especial da revista *Submarino* será dedicado a Herberto Helder.

A peça teatral *A máquina de emaranhar paisagens* será encenada com interpretação de Dinarte Branco e composição musical de Cristóvão Campos.

Pedro Calapez expõe séries de 2017 no Luxemburgo

Uma exposição de trabalhos inéditos em pintura sobre papel do artista plástico Pedro Calapez é inaugurada a 1 de fevereiro no Camões/Centro Cultural Português no Luxemburgo, ficando aberta ao público até 9 de abril.

Em *Lugares Inóspitos* serão apresentadas obras de três séries de 2017 – *Espelhos, Ruídos, Inóspitos* – deste autor de forte projeção internacional e uma vasta obra, incluindo significativos trabalhos de arte pública.

Num texto do sítio na internet do museu nacional de arte contemporânea do Chiado, Joana Baião escreve que, “integrado no contexto de eclosão do Pós-Modernismo”, o trabalho de Pedro Calapez “desenvolveu-se contido à margem das narrativas desregradas em torno do regresso à pintura e à escultura”. “O seu trabalho funda-se na disciplina do desenho, explorada com grande rigor metodológico em obras marcadas pela apropriação, des-contextualização e recontextualização de imagens populares ou eruditas que o artista recolhe e reutiliza indefinidamente. A arquitetura é um dos seus principais referentes”.

Num texto de outubro passado, Pedro Calapez fala do seu processo criativo da seguinte forma: “(...) Na tranquilidade do meu sótão, rodeado dos meus livros e objectos, encontrados aqui e ali, a viagem começa numa



Inóspito

pequena folha de papel, conduzida por uma cor que insiste em deslizar até ao seu bordo. Perco o que me rodeia. Inseguro, um território desconhecido me espera. Penso fazer uma casa, um jardim, fazer crescer a paisagem até ao limite do meu olhar. E nada disso acontece. Não vale a pena pensar no que quero. Esse é um campo no domínio do conhecido, do já vivido. As cores invadem-me e a sua ordem não se estabiliza. A cada movimento o meu gesto é contrariado. Fico a olhar para o espaço que estou a construir e que não reconheço mas que desejo.

Pressinto lugares distantes, pessoas estranhas, ambientes contaminantes, acessos difíceis. Paisagens áridas, sem vida. Porque este espaço que as minhas mãos descobrem passo a passo constrói-se no oposto do lugar em que me encontro (...)”.

Tendo estudado Engenharia, trabalhado como fotógrafo profissional e seguido formação na Sociedade Nacional de Belas-Artes e na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Pedro Calapez afirmou-se como pintor “na primeira metade da década de 1980”, refere Joana Baião. A par da actividade artística, Pedro Calapez foi professor e responsável pelos departamentos de desenho e pintura no Ar.Co (1986-1998).



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Luís Faro Ramos
COORDENAÇÃO Vera Sousa
COLABORAÇÃO Carlos Lobato